



Educomunicação uma experiência na região noroeste do Rio Grande do Sul¹

Paula Kroth²

Vera Lucia Spacil Raddatz³

Resumo

As práticas de educomunicação não são recentes, mas vêm se fortalecendo como uma iniciativa para que a escola se torne um espaço atraente de aprendizagem, a partir das tecnologias de informação e comunicação, tão presentes na vida dos estudantes. O maior desafio nesse processo é que elas auxiliem no aprendizado. A partir dos estudos teóricos da Educomunicação, acadêmicas do curso de Comunicação Social da Unijuí desenvolveram um trabalho de conclusão de curso com professores da rede pública estadual da região noroeste do Rio Grande do Sul. Este artigo tem como objetivo discutir o resultado das experiências desse projeto que aponta a interação entre os campos da comunicação e da educação como uma prática cada vez mais importante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

Educomunicação; tecnologias; informação; educador; comunicador

Introdução

Este artigo nasceu das observações e resultados acerca de um Projeto Experimental desenvolvido no Curso de Comunicação Social da Unijuí, durante o segundo semestre de 2008, com um grupo de professores de escolas públicas da região de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação.

A partir de uma proposta baseada nos estudos de educomunicação, quatro alunas⁴ de Comunicação Social elaboraram uma proposta de trabalhar com os professores interessados em meios de comunicação social e nas novas tecnologias de comunicação e informação e desenvolveram o Projeto Mídia na Sala de Aula. Durante cinco semanas consecutivas, uma noite por semana, junto aos laboratórios de Comunicação da Unijuí e Informática do Núcleo de Tecnologias Educacionais da Coordenadoria Regional de Educação o grupo de acadêmicas de Comunicação Social

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica de Jornalismo da Unijuí- Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS e integrante do Projeto “A mídia na sala de aula”. (paulavane.k@gmail.com)

³ Profa Dra do Curso de Comunicação Social da Unijuí- Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS e Orientadora do Projeto “A mídia na sala de aula”. (verar@unijui.edu.br)

⁴ Mireli Santos, Neila Daronco, Paula Kroth e Silvia Volkweiss



coordenou as oficinas de rádio, fotografia, vídeo, impresso e internet, com o objetivo de preparar os professores para trabalhar em sala de aula com o uso das tecnologias, em grande parte já utilizadas pelos alunos no dia a dia, mas não pelos professores como recurso no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho constituiu-se num desafio tanto para as acadêmicas de Comunicação Social, como as professoras participantes do projeto, já que as primeiras encontraram um campo diferenciado de atuação e os professores novos métodos e conhecimentos a serem utilizados nas suas rotinas de trabalho, explorando uma série de possibilidades advindas das oficinas.

A educomunicação

A área de comunicação é ampla e oferece muitas alternativas para os profissionais que nela atuam. É preciso aproveitar as novas oportunidades que surgem e buscá-las, compreendendo os contextos em que estamos inseridos e as demandas que o momento impõe, sem a preocupação de ficar preso ao estritamente convencional, como trabalhar num veículo ou numa agência de comunicação.

Entre essas novas possibilidades está a educomunicação, que propicia o trabalho conjunto entre profissionais da comunicação e educadores e aproxima essas duas áreas, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais atraente. Com as novas tecnologias de comunicação e informação cada vez mais acessíveis, as crianças e jovens já não se interessam mais tanto pelo método tradicional de ensino, em que o professor se apóia no livro didático para realizar as atividades com os educandos. Eles esperam muito mais dos seus professores, principalmente que as aulas sejam adequadas ao meio onde vivem e estejam em sintonia com a realidade deles.

Introduzir a discussão sobre os meios de comunicação e informação em sala de aula é muito importante para uma educação de qualidade. “O desenvolvimento tecnológico criou novos campos de atuação e espaços de convergência de saberes. [Nesse sentido] reconhecemos a inter-relação entre comunicação e educação como um novo campo de intervenção social”. (SOARES, 2002, p. 17) A informação é um elemento muito importante para a educação.

Não é de agora que há uma preocupação em criar uma ponte entre esses dois campos do conhecimento. Roquete Pinto já via no rádio implantado no Brasil, por exemplo, uma possibilidade de educar. O Projeto Minerva e os Telecursos são iniciativas apoiadas na idéia, mas só mais recentemente, com a expansão das



tecnologias é que vemos cada vez mais essa aproximação da educação e comunicação de fato se concretizar. Em São Paulo, por exemplo, o município, com a orientação do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP desenvolveu o projeto Educom.radio. As experiências se estendem pela América Latina, Estados Unidos e todo o mundo e delas resultam alguns estudos fundamentais. Os americanos trabalham sob duas perspectivas: as mediações tecnológicas nos espaços educativos e a educação frente aos meios de comunicação. A primeira prepara professores e estudantes para usufruir desses recursos e a segunda está preocupada com o impacto sobre o sistema de meios entre as crianças e os adolescentes. Segundo Soares (2002), na América Latina a educomunicação é explicada por Martín-Barbero como ecossistema comunicativo. Mas, o que está mais em voga tanto nos EUA quanto aqui é a denominação para este processo como mediação tecnológica na educação. O ecossistema comunicativo pode ser comparado ao ecossistema verde e ambiental, ou seja, é vital. As mediações tecnológicas na educação compreendem todas as mudanças que ocorrem nessa área e o que isso implica na vida das pessoas.

Como todas essas questões estão sendo colocadas em pauta em muitos espaços educativos agora, nem todos os professores estão realmente preparados para trabalhar com as tecnologias conhecidas dos alunos e a mídia. Isso pode se tornar um peso e dificultar o processo. Acreditamos que na sociedade da informação é muito importante que os educadores compreendam melhor os processos de comunicação e se tornem aptos a dar conta dessas novas exigências e atribuições que o momento impõe.

(...) os professores podem adotar três diferentes posições: ou continuam a ignorar os meios de comunicação, considerando-os inimigos da escola e investindo unicamente nas linguagens escrita e oral no processo de cognição; ou introduzem os meios de comunicação em sala de aula com o objetivo único de exemplificação do conteúdo estudado (a exemplo do recorte de palavras de jornais para o aprendizado da gramática); ou aproximam de vez a escola dos meios, integrando os sistemas de comunicação às práticas educativas (...) (CASALI, 2008, p.2).

Para que os meios sejam novas alternativas para o processo de educação é necessário o auxílio dos comunicadores. Dessa forma, as tecnologias deixam de ser um incômodo na sala de aula para se tornar uma ferramenta importante no processo de educação.

Na verdade, tanto interna como externamente, o que a



Educomunicação faz é possibilitar um novo entendimento e uma nova leitura dos saberes que, enquanto sujeitos sociais, temos construído e/ou admitido como verdadeiros e importantes para nós. Quer enquanto prática quer enquanto pesquisa teórica, o campo da Educomunicação possibilita que se revelem e tornem públicos os registros constantemente feitos, tanto pelos grupos organizados em torno da constituição dos saberes quanto de nós sobre nós próprios. Ora, não são surpreendentes e instigadoras as leituras resultantes da interpretação de dados oriundos de diferentes pesquisas em torno de um mesmo fenômeno? Que outros olhares são possíveis quando se cruzam olhares que sempre se evitaram? (SOARES, 2002, p.03)

Como principal benefício da aproximação das duas áreas temos a melhoria da qualidade da educação e uma forma de aprender diferenciada. As aulas passam a contar com tecnologias trazidas pelos alunos ou adquiridas pela escola. Mesmo na escola pública onde a maioria não tem acesso a esses meios, deveria haver projetos para investimentos diretos em recursos humanos aptos a trabalhar com o material que fosse adquirido por meio de programas voltados para a área. Com esse tipo de estrutura o interesse pelo conteúdo acaba sendo maior.

Acreditando nessas possibilidades, um grupo de formandos de Comunicação Social da Unijuí (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul) convidou professoras da rede estadual de ensino a participarem de um projeto pensado justamente para esse trabalho de interação entre a comunicação e a educação. Por meio de um conjunto de oficinas e práticas essas professoras puderam se aperfeiçoar e trocar experiências em relação às tecnologias da comunicação.

O projeto é resultado de uma proposta para cumprir um dos requisitos para a conclusão do Curso, em que os alunos precisam criar um produto de comunicação que tenha inserção na comunidade local ou regional que pode ser desenvolvido de diversas formas e é uma maneira de experimentar a comunicação na sociedade.

Sendo assim, o trabalho partiu do princípio de que as escolas estaduais disponibilizam de várias tecnologias, mas por falta de conhecimento técnico dos professores sobre o assunto, elas acabam sendo utilizadas de maneira incorreta ou até nem são utilizadas. A proposta centrou-se na formação dos educadores estaduais, por meio de uma série de oficinas, para que eles possam utilizar com segurança e criatividade as ferramentas que se encontram disponíveis na escola e até mesmo outras que forem possíveis de implantar. Desse modo, os métodos diferentes de ensinar o conteúdo contribuem para a formação do sujeito.

O trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2008, período em que



ocorreram cinco oficinas (Fotografia, Jornal impresso, Rádio e áudio, Televisão e vídeo, Internet) nas quais foram abordados os meios de comunicação e as tecnologias, que estavam disponíveis para esse grupo de educadores. A intenção era demonstrar diferentes maneiras de trabalhar com essas tecnologias e fazer com os educadores uma discussão sobre as possibilidades que a interação entre educação e comunicação oferece dentro da sala de aula.

Ao todo participaram do encontro 27 professoras (que foram convidadas através da 36ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE), as quais tiveram a oportunidade de explorar o espaço que a Universidade dispõe. Além de enriquecerem o seu conhecimento sobre Comunicação com as acadêmicas, as professoras aproveitaram o espaço para trocarem experiências. Atividades relacionadas ao tema, que já haviam realizado de alguma forma na escola, também eram relatadas nas oficinas aos demais participantes, o que resultava em muitas sugestões de como poderiam aperfeiçoar suas práticas. Muitas professoras que haviam iniciado atividades antes do projeto, e que por falta de domínio da ferramenta não conseguiram concluí-las, aproveitaram o momento para esclarecer as dúvidas e posteriormente retomar a tarefa na escola.

Após as oficinas, as participantes experimentavam com os seus alunos o que haviam aprendido no projeto, e muitas trouxeram os trabalhos que foram elaborados, a partir das dicas dadas nas oficinas. Assim, qualquer empecilho que houvesse na prática, com as atividades sugeridas, era sanado na próxima oficina. Após a realização das cinco oficinas, as acadêmicas compilaram os conteúdos trabalhados em um caderno metodológico publicado pela Editora Unijuí.

A experiência de fotografias em sala de aula

A fotografia é uma técnica bem antiga, mas está muito presente no nosso dia-a-dia especialmente na vida dos jovens. Nos tempos de Aristóteles já era conhecido o processo de captura de imagem através da passagem de luz por um pequeno orifício, além do processo de química que mais tarde seria utilizado para a fotografia.

“Durante a Renascença, uma lente foi colocada num pequeno orifício e obteve-se uma melhor qualidade da imagem. A câmara obscura começou a se tornar cada vez menor, até se transformar em um objeto que pudesse ser levado para qualquer lugar” (<http://www.fotoserumos.com>). Ao longo do tempo, foram realizadas muitas experiências, mas o grande problema era que a imagem não era fixada e acabava desaparecendo.

Fotografia de fato, surgiu no verão de 1826, pelo inventor e litógrafo francês Joseph Nicéphore Niépce. Em fevereiro de 1827, Niépce recebeu uma carta de Louis Daguerre, de Paris, que manifestou seu interesse em gravar imagens. Em 1829, tornaram-se sócios, mas Niépce morre em 1833. Seis anos depois, em 7 de janeiro de 1839, Daguerre revela à Academia Francesa de Ciências um processo que originava as fotografias ou os *daguerreótipos*. (<http://www.fotoserumos.com>)

Depois dessa descoberta o processo só evoluiu e hoje a fotografia está cada vez mais presente no cotidiano. A evolução da tecnologia propicia o desenvolvimento de máquinas fotográficas mais sofisticadas e de preço mais acessível.

Centenas de fotos são tiradas para registrar alguns momentos e aquelas que não ficam boas imediatamente são excluídas. Talvez por isso, essa ferramenta seja tão atrativa. Entretanto, a escola não permite que essas câmeras ou mesmo o celular interfira diretamente nas atividades em sala de aula. Acreditamos que o movimento pode ser inverso, isto é, esses objetos que funcionam como verdadeiros brinquedos para os alunos poderiam ser utilizados em favor da educação.

O educador poderia trabalhar com a fotografia e as máquinas fotográficas na sala de aula, e tornar o momento de estudo mais prazeroso, propiciando que o educando construa esse conhecimento a partir dos objetos que manuseia com facilidade e das tecnologias de que dispõe. Dessa forma, o ato de aprender torna-se mais agradável e o aluno sente que a educação está mais próxima dele, faz parte do seu mundo. Cada pessoa aprende com mais facilidade de determinada forma, pois alguns são auditivos, outros, visuais ou cinestésicos. E possibilitar várias formas de aprendizagem facilita o processo de ensino. A imagem também atrai e diz muito sobre o momento, apesar de ser um pequeno recorte de toda a cena. Dessa forma, a fotografia abre muitas perspectivas para ser trabalhada em sala de aula.

Durante o projeto, foi possível perceber que a foto é uma das ferramentas que os alunos mais se interessam e o mesmo acontece com as professoras. Primeiro pelo custo de uma máquina fotográfica ser baixo e depois porque é uma tecnologia muito simples e fácil de ser usada. Contudo, por ser fácil, muitas opções que estão à disposição na máquina acabam não sendo utilizadas por falta de conhecimento. Grande parte da população apenas sabe utilizar o zoom, clica para tirar a foto e desliga. E desde a máquina mais simples até a mais sofisticada existem muitas opções para tornar a fotografia mais iluminada ou não, conforme o interesse. Estes foram alguns dos



aspectos desenvolvidos durante a oficina de fotografia no projeto.

Muitas das participantes do projeto já haviam trabalhado de alguma forma com a fotografia na sala de aula. Foram realizadas muitas atividades para resgatar imagens da comunidade e da família nas escolas. Aliás, essa é uma das opções de que se pode dispor e sem gastos. Ao ser estudada a questão da família, o professor pode solicitar que os alunos tragam imagens da família, para em sala de aula analisar, por exemplo, o tamanho das famílias antigamente e de hoje, o tipo de roupa que era usada antes e o que é usado agora, em suma, as diferenças do passado e do presente.

Ainda em relação às fotografias, é possível montar álbum das famílias, pois geralmente essas fotos se encontram esquecidas em algum canto da casa. Dessa forma, pode ser realizado um resgate histórico das gerações anteriores. Além disso, elas podem ser utilizadas para contar as histórias da comunidade ou do bairro e muitas vezes restaurar fatos importantes, mas que foram esquecidos pelo tempo. A árvore genealógica é uma das atividades que pode ser trabalhada aqui.

Depois de realizado esse trabalho é interessante montar uma exposição e convidar as pessoas da comunidade para visitar o evento, assim os alunos terão os seus trabalhos reconhecidos, o que pode dar a eles maior motivação para as aulas.

Outra atividade a ser desenvolvida, mais específica para a aula de ciências, é solicitar aos alunos que fotografem diferentes espécies de plantas e animais que encontrarem durante uma semana. As fotos podem ser armazenadas em um computador ou mesmo ser analisadas na máquina. Essa experiência foi feita por uma das professoras participantes do projeto, ela relatou que os resultados superaram as expectativas e que o interesse dos alunos foi surpreendente.

Ainda na área de ciências, uma das professoras relatou que na escola tem um projeto de reflorestamento há anos e todas as turmas participam. A maneira encontrada para que possa ser acompanhada a evolução do projeto e os alunos percebam a diferença do lugar quando iniciou o reflorestamento em relação a agora, foi através do registro fotográfico, que nesse caso funciona como um documento.

Aliás, a produção de documentários fotográficos é outra opção. Esse trabalho pode ser realizado por diversas áreas. Sendo que, o documentário consiste em contar uma história através de fotografias (antigas e recentes), é um documento com imagem, que visa principalmente resgatar a cultura e as tradições de um povo, de uma comunidade.

A máquina também pode ser utilizada para tirar fotos em seqüência e depois



mostrá-las rapidamente, informando como aconteceu o início do cinema, quando se estiver falando sobre a história do cinema ou mesmo do período histórico em que surgiu essa técnica.

Outro trabalho possível de ser realizado é trabalhar o dia-a-dia das pessoas da comunidade e as suas atividades. Para isso o professor pode solicitar que cada aluno acompanhe uma pessoa e tire fotos do dia dessa pessoa. Isso possibilita estudo em várias áreas.

Conforme alguns relatos durante o projeto, uma das dificuldades encontradas muitas vezes em sala de aula é que os alunos querem ficar tirando fotos de tudo e isso acaba atrapalhando a aula. O professor pode utilizar isso a seu favor se, por exemplo, solicitar que eles tirem fotos dos trabalhos que são realizados para depois montar uma exposição. Isso faz com que eles se sintam valorizados e tenham os seus trabalhos reconhecidos pelas outras turmas e pela comunidade. No lugar de deixar os trabalhos guardados numa gaveta eles são expostos, dando mais motivação para os alunos realizarem as tarefas.

A utilização do som e do rádio para o ensino

No Brasil a primeira transmissão radiofônica aconteceu em 1922, no centenário da Independência.

O presidente Epitácio Pessoa, acompanhado pelos reis da Bélgica, Alberto I e Isabel, abriu a Exposição do Centenário no Rio de Janeiro. O discurso de abertura de Epitácio Pessoa foi transmitido para receptores instalados em Niterói, Petrópolis e São Paulo, através de uma antena instalada no Corcovado. No mesmo dia, à noite, a ópera O Guarani de Carlos Gomes foi transmitida do Teatro Municipal para alto-falantes instalados na exposição, assombrando a população ali presente. Era o começo da primeira estação de rádio do Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Fundada por Roquette-Pinto a emissora foi doada ao governo em 1936 e existe até hoje, mas com o nome de Rádio MEC. (<http://www.wikipedia.org>)

O rádio está muito presente no nosso cotidiano, tanto que muitas vezes nem se percebe o quanto ele é utilizado. As pessoas ouvem rádio no carro, em casa, nas lojas, durante as caminhadas, com o computador quando conectam o celular ou qualquer outro equipamento e sintonizam uma rádio.

Claro que muitos preferem fazer sua própria seleção musical, mas a maioria da população ouve rádio pelo menos em algum período do dia. E existem



diversas maneiras de trabalhar com a tecnologia em sala de aula.

Uma delas é ensinar algum período da história e para que os educados fixem o conteúdo, o professor pode solicitar que os alunos montem um rádio teatro. Isto é, um teatro sonoro com aquele período específico que está sendo trabalhado, após deve ser escrito um roteiro (com as falas do narrador, os sons que deverão ser incluídos, entrevistas...) aqui a criatividade deve ser liberada, desde efeitos com objetos (abrir e fechar porta, cascos de cavalo...) até modificar a voz. Quando estiver pronto deve ser gravado com o material que se tem à disposição, um programa de computador ou mp3, etc., a turma pode ouvir a gravação e até fazer modificações. Caso a escola tenha uma rádio, o teatro pode ser reproduzido na mesma.

O professor também tem a opção de trazer um rádio para a sala de aula e ouvir com os alunos o noticiário, a partir disso, trabalhar com alguns temas ali tratados. Provavelmente as notícias serão próximas da realidade dos educandos e os assuntos bem atuais, isso pode aumentar o interesse dos alunos pelo aprendizado, pois a aula estará relacionada ao que eles estão vivenciando no dia-a-dia. Ao invés de ouvir uma rádio na sala é possível gravar um programa ou parte dele e realizar o mesmo trabalho.

Quando se tratar de assuntos polêmicos pode ser solicitado aos alunos que ouçam a opinião de outras pessoas dentro da escola, na família, nos vizinhos. Para isso, pode ser utilizado um gravador de voz e/ou um bloco de anotações. Caso tenha poucos gravadores, a turma pode ser dividida em grupo. Depois de concluída essa etapa deve ser feita uma análise dos resultados para saber qual a opinião da maioria e o porquê da mesma. Dessa forma, os alunos aprendem desde cedo, a participar das discussões da sociedade, expor as suas idéias e aceitar as dos outros.

Já na área da matemática pode ser trabalhado de diferentes maneiras com o rádio e o áudio. Como comparar as promoções e qual loja está oferecendo o maior desconto, para ensinar a noção de porcentagem. Também, poder ser calculado o tempo destinado a cada notícia e para todo o noticiário de uma ou mais emissoras. Quando forem mais emissoras, analisar o tempo destinado para as notícias em cada uma delas (esse trabalho pode ser feito quando o educador estiver trabalhando com a questão do tempo). Em relação aos gastos pode ser realizado um levantamento das despesas que se teria para implantar uma rádio na escola ou o preço que seria pago para comprar um gravador para utilizar nas aulas e o local que o equipamento está mais barato ou tem o maior desconto, se comprado a vista ou a prazo. Nesse caso também pode ser simulado



licitação e explicar para os alunos para que é utilizado esse tipo de processo, para que tenham o conhecimento do procedimento que é realizado para efetuar uma compra nos órgãos públicos e a transparência que as mesmas devem ter.

Através do áudio o professor pode trabalhar a questão da voz dos locutores e dos educandos e as diferenças na voz das crianças/adolescentes e adultos, com exercícios de entonação e interpretação.

Outra opção é o documentário que pode ser produzido através do áudio. O educador divide a turma em grupos e solicita que os respectivos pesquisem a história da comunidade ou de uma personalidade que viveu no lugar. É importante que cada grupo pesquise um fragmento da história, para que os documentários sejam de diferentes momentos. Por exemplo, um grupo produz o documentário sobre uma pessoa que foi influente, outro fala sobre o início da comunidade e assim por diante. Depois de realizar a pesquisa histórica, devem ser escritos os pontos-chave do que se pretende contar. Em seguida o roteiro pode ser montado (escrevendo todas as falas do narrador, marcado o ponto onde as entrevistas serão inseridas, as músicas...). Após, é realizada a gravação e apresentado para os demais colegas e para a comunidade, conforme a intenção de cada turma.

As atividades que podem ser realizadas com essa mídia na sala de aula são diversas. Claro que depende muito dos equipamentos que o professor tem à disposição, porém com a popularização de gravadores de voz, as tarefas ficam mais simples. No entanto, sempre é válido ressaltar que é necessário que existam projetos para que as escolas públicas recebam verbas para adquirir aparelhos tecnológicos que possam contribuir para as aulas. E também, que os professores tenham a oportunidade de realizar cursos sobre mídia e comunicação para poder aplicar as técnicas ao seu trabalho.

Contudo, a maioria das escolas, públicas e particulares, dispõe de computadores e em quase todos os computadores tem um programa básico, o Windows Movie Maker, onde é possível fazer a edição de vídeo e áudio ou somente de um deles. Aí vale a criatividade de cada um para criar novas atividades ou realizar as que foram sugeridas.

Durante o projeto “A mídia na sala de aula”, já citado, conforme o relato de algumas professoras participantes, o trabalho que foi mais apreciado pelos alunos foi o radioteatro, por ser uma atividade diferente e pelo fato deles terem a



liberdade para moldar o trabalho como eles querem. Claro que sempre com a orientação do professor.

Conclusão

A educomunicação é uma das possibilidades que os profissionais da comunicação tem a sua disposição para que realmente se faça uma comunicação a serviço da comunidade. Ao trabalhar os meios de comunicação com os professores da rede pública estadual do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul foi possível perceber que os educadores necessitam de auxílio em relação aos suportes para as suas aulas. Com isso, o comunicador auxilia nos conhecimentos técnicos e os professores modificam o método de ensino, tornando-o mais atrativo e dessa forma fazendo com que os alunos fiquem mais motivados para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa área ainda está em crescimento e existe uma grande necessidade de que cada vez mais profissionais da comunicação participem desse processo. Durante a experiência no projeto realizado pelas acadêmicas foi possível perceber que a aceitação em relação à inserção de tecnologias na aula muitas vezes é lenta, mas que os resultados a longo prazo são excelentes.

No início a principal dificuldade encontrada foi a resistência em relação a utilizar os meios de comunicação na sala de aula. Quando o projeto encerrou os professores já haviam realizado inúmeras experiências e queriam ter acesso a mais informações a respeito das oficinas.

Referências bibliográficas

CASALI. Caroline. *Diagnóstico em Educomunicação: investigação das práticas comunicativas em escolas do Norte do RS*. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2008

SOARES. Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. *Revista Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP, n.23, p.16 a 25, jan./abr.2002.

Sites acessados:

<http://www.fotoserumos.com>. *A história da fotografia*. Acesso em 20 de janeiro de



2009.

[http:// www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org), *A história do rádio*. Acesso em 10 de fevereiro de 2009.